



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 17 DE JUNHO DE 1998

Companheiro Naphтали de Souza, Governador de Goiás; Ex-Governador Maguito Vilela, que aqui se encontra; Governador de Minas, Eduardo Azeredo; Vice-Governador de Minas, que aqui se encontra, para nossa alegria, Mares Guia; Senhores Senadores; Senador Mauro Miranda, que foi o relator da Comissão Especial do Corredor Centro-Leste, que aqui se encontra; Senadores de Goiás e de Minas, os que se encontram e os que não puderam estar; Senhores Ministros; Mas, sobretudo, essa gente boa: Prefeitos, Vereadores, pessoas interessadas no desenvolvimento de Goiás, de Minas e do Brasil; Deputados que aqui se encontram, Deputados Federais, Deputados Estaduais,

Eu, ontem, disse que tinha ganhado um presente de aniversário com os 3 a 0. E é verdade. Acho que não houve brasileiro que não tivesse seu coração pulsando, e pulsando no final com ritmo menor, porque estávamos vendo a vitória assegurada.

Hoje, mais uma vez, recebo, aqui, o carinho da gente brasileira. Carinho que está expresso pelas presenças dos senhores e das senhoras aqui e, também, pelo fato de que as crianças me dão flores. E uma pessoa

pela qual tenho uma enorme admiração, que é o Poteiro, recebo um quadro do Antônio Poteiro. Eu já tenho, no Palácio da Alvorada, um quadro dele, porque é um grande artista brasileiro. Então, eu não podia senão estar muito feliz, ao recebê-los aqui.

Ouvi as palavras do Governador Naphtali e do Governador Eduardo Azeredo, que são palavras, certamente, de pessoas que conhecem o que está sendo feito, porque são Governadores. Tenho andado por este Brasil. Tenho andado na companhia dos meus amigos senadores, deputados, governadores. Posso lhes dizer – e isso me deixa com a consciência tranqüila e com felicidade pessoal – que, sendo um homem de São Paulo, sendo um homem que, portanto, não tem a vivência direta do interior do Brasil, sempre tive preocupação com a integração nacional. E posso lhes dizer, com a consciência tranqüila, que estamos fazendo obras de integração nacional.

Nós estamos construindo um Brasil que, cada vez mais, vai incorporar riquezas ao conjunto do País. E a maior riqueza do País são as pessoas, os homens e as mulheres desse país. Portanto, tudo o que se faz, é pensando em melhorar as condições de vida da população.

Reiterei que faria algumas obras, mas que não queria fazer obras que fossem meramente um monumento. Eu só queria fazer o que tivesse sentido para o País. E hoje posso dizer-lhes com tranqüilidade que, se olharem o mapa do que o Governo está fazendo, vão ver que tudo o que está sendo feito é pensando grande no Brasil.

É certo e é natural que haja reivindicações locais, que têm que ser atendidas. Mas a Presidência da República, quando põe seu selo em um trabalho, como é o Brasil em Ação, tem que pensar grande e tem que pensar na integração nacional. E tem que pensar em preparar este país – como estamos fazendo – para que ele seja cada vez mais forte e afirmado internacionalmente, como disse o Governador Naphtali. E estamos fazendo. Estamos fazendo essas obras, não pelo gosto de fazer obras, mas pelo gosto de construir o Brasil.

Recentemente, estive em Goiás. Estivemos juntos, o Governador Naphtali e os Senadores que aqui estão, o Senador Saad, o ex-Governador Maguito Vilela, o Senador Iris Rezende, o Senador Mauro Miranda,

estivemos juntos. Onde? Fomos lá, em Minaçu, cidade de que a maior parte dos brasileiros não ouviu falar. Minaçu, na fronteira com o Tocantins.

Apertei dois botões. Com um, geramos 400 megawatts de energia para Corumbá e, com o outro, 300 e tantos – a primeira parte de um projeto de mil e tantos megawatts lá, em Serra da Mesa. Isso, só, dá para iluminar duas Brasília, cravado lá no interior do Brasil, na rocha, obra de brasileiros, feita pelo Governo e com a iniciativa privada em conjunto, sem corrupção e com o preço mais baixo. Isso foi ontem.

Em Minas Gerais, já disse o Governador – e quantas vezes fui a Minas Gerais, todas as vezes para buscar a integração crescente do estado, que hoje faz parte do Brasil, que mais cresce e cresce industrialmente – que Minas Gerais cresce industrialmente, cresce com uma pujança extraordinária e precisa ter vias de acesso. O Governador mencionou várias. A Fernão Dias, que é uma obra de integração, é a maior que se constrói no hemisfério, que vai de Belo Horizonte ao Rio Grande do Sul. Estamos duplicando tudo isso, que eram obras que há muito tempo eram requeridas e não se faziam.

Ainda nesta semana fui ao Pará. Lá, no Pará, fomos fazer a eclusa de Tucuruí. É a mesma coisa com essas estradas sonhadas, a 153 e a 050, de que se falava há décadas. Todas as obras que estou mencionando – estou mencionando apenas algumas – eram sonhadas há décadas, mas estavam paradas pela corrupção, pela incompetência, pela inflação, pela bagunça que havia no Brasil. Isso acabou. Isso acabou.

Fomos lá, no Pará, e é a mesma coisa. Iluminamos o Tramo-Oeste da Transamazônica. O Pará produzia, e produz, energia abundante em Tucuruí, que ia toda para o Maranhão, para gerar – e é necessário que assim seja – energia para o alumínio e para a exportação. E as cidades ali não tinham luz elétrica. Era a dísel. É preciso ver a alegria daquela população quando percebe que a energia gerada na sua terra serve para a população local. Vai dar luz para a casa de quem ali mora. Vai dar mais trabalho, mais renda, mais possibilidade de desenvolvimento.

Bom, estou dando alguns exemplos, mas isso é no Brasil todo. Daqui a pouco irei ao Rio Grande do Sul. Poderia ir a Mato Grosso, do Sul ou

do Norte. Poderia ir ao Espírito Santo, poderia ir ao Amazonas, a Rondônia. Em toda parte, o Brasil despertou. Não fui eu. Foi o Brasil que despertou. O Brasil é outro hoje. É um Brasil que sabe o que deseja.

Recentemente, estava falando, para a rádio, com o Prefeito Virgílio Galassi. Ele estava em dúvida se iríamos ou não fazer a BR-050 e não-sei-o-quê, perguntas do Raul Belém, perguntas do Odelmo Leão, que também batalhou por essa estrada; também está aqui presente o Ex-Prefeito Fuscão, levantando a mão. Se eu for pedir para levantar a mão, vários vão levantar a mão, porque vários são responsáveis por essa estrada, todos os que estão aqui. Mas, digo: vamos fazer, sim. Podem ter certeza de que nós vamos fazer.

Essa é a diferença de um Brasil que está dormindo, meio molóide, e este Brasil que ainda não pode dar os passos mais fortes que vai dar no futuro, porque ele está começando a retomar um caminho. Mas hoje é um Brasil que caminha. Hoje é um Brasil onde tudo o que estava adormecido despertou. Então, é mais fácil fazer com que as coisas aconteçam. E este Brasil que está acontecendo, este Brasil que começa a unir elos, estados, estradas, hidrovias, ferrovias, que faz fontes de energia elétrica, que faz, como nunca se fez, reservatórios de água no Nordeste – agora, dá a impressão, por causa da seca, de que nada foi feito, e muito foi feito e muito continuará a ser feito –, este Brasil é o nosso Brasil. Não é o meu Brasil, é o Brasil com o qual nós vibramos quando entra um gol lá, no Marrocos, como outros gols entrarão em quem vier pela nossa frente, como nós, aqui, faremos os nossos gols também, porque são objetivos nacionais.

Já não é mais a pressão de fulano, de beltrano, da empreiteira tal ou qual, do deputado tal ou qual ou do Presidente. É um país que tem já um desenho, que sabe, sabe da sua força. E, por isso mesmo, tem que ser prudente e humilde, não pode estar cantando vitória antes da hora. Mas tem que ser confiante, tem que ter auto-estima. É essa auto-estima que nós estamos recuperando.

Então, quem tem que agradecer sou eu, não são os senhores que têm que agradecer a mim, não. O povo tem que agradecer a si mesmo e a seus representantes, que são os senhores. E muitos dos senhores que

aqui estão e os governadores, nós estamos fazendo a nossa parte. Mas uma andorinha sozinha não faz verão. A grande vantagem do Brasil é que nós estamos juntos. A grande vantagem do Brasil é que nós harmonizamos forças.

Quantas vezes ouvi críticas infundadas de que o Presidente da República está fazendo alianças. Querem que eu faça o quê? Que eu afaste uma parte do Brasil e diga: “este, não”, porque não é brasileiro? “Este, não, porque não é do meu partido”? No dia em que eu fizer isso, não posso liderar o Brasil. Para se liderar o Brasil é com generosidade, coração aberto, sem rancor, sem ódio.

É este o novo Brasil.

Então, não quero cansá-los, mas quero dizer que, realmente, hoje, para mim, foi um dia de festa, um dia de festa íntima. O aniversário, eu já tenho mais dúvidas, porque estou cada vez mais velho. Mas, fora isso, o calor que sinto de vocês todos, o fato de vocês estarem aqui, com simplicidade. Eu não faço discurso, eu converso. O fato de nós nos sentirmos neste palácio, que é do povo, em casa, não porque seja minha, porque não é meu, mas porque todos nós devemos nos sentir em casa aqui, sem temor de nada, porque aqui nós estamos, simplesmente, tentando ajeitar para o bem do Brasil as soluções necessárias, me dá uma tranquilidade imensa. E o fato de eu ter na retaguarda quem tenho, como tenho aqui – e, simbolicamente, os que estão aqui representam muito mais gente –, me deixa, realmente, muito feliz. Eu é que tenho que agradecer.

Termino dizendo: Muito obrigado, Goiás! Muito obrigado, Minas Gerais! Muito obrigado, Brasil! Vamos continuar confiando e vamos em frente pelo nosso país!